

# Jornal de Melgaço

<b>ASSIGNATURA</b>		<b>PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR</b>		<b>PUBLICAÇÕES</b>	
Anno.....	1:500	<b>DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES</b>		Por cada linha.....	40 réis
Semestre.....	800	<b>REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA</b>		Outras publicações contracto especial.	
Africa (anno).....	2:000	<b>CASA DA CALÇADA</b>		Numero avulso.....	20
Brazil ( * ).....	3:000				

## Capitulações

E' curiosa a vida do actual governo, e não nos consta que haja outro caso semelhante na nossa historia constitucional. A sua biographia é toda feita de capitulações. A sua historia va-e-a escrevendo a fugir.

As suas victorias estão na desenvoltura das pernas. A sua qualidade superior é a de andarilho. Se quizesse apresentar-se aos concursos de corredores que se tem realizado em Lisboa, nunca o Fagulha ou o Papa Tabaco teriam ganho o premio.

Referimo-nos, é claro, ao conjuncto das pernas governativas, que lembram uma centopeia a fugir, com medo da vassourada.

O governo assumiu o poder em prol da proposta da Companhia dos Phosphoros, a que o *Correio da Noite* entouo hossanas. Estava ali o elixir da redempção financeira.

Em seguida, capitulou, virando-se sorridente para a Companhia dos Tabacos, cujos propositos malsinara com arreganho. Isto é: fugiu.

No seu lemma de combate, ao escalar o poder, havia a separação das duas operações: adjudicação do exclusivo de fabrico e venda dos tabacos e conversão das obrigações respectivas.

Era ahí, n'essa separação, que estava a parangona do engrandecimento patrio.

Em seguida, capitulou, reunindo com mão firme as duas operações de malsinada junção. Isto é: fugiu.

Deram-se depois os episodios parlamentares, citaram-se palavras do sr. presidente do conselho relativas a Reillac, e o sr. presidente do conselho teve de retorcer o assumpto até ao ponto de chegar a esta maravilhosa conclusão:—que Reillac receberia mais outros dois milhões e meio de francos, sem ninguem lh'os pagar!

Esta capitulação teve o ar d'uma sorte de prestidigitador.

No capitulo imprensa, foi o que se viu. Na opposição a ideia da censura ou da apprehensão dos jornaes, punha em pé os cabellos do sr. José Luciano.

Entrado no governo, a policia não teve mãos a medir e chegou a acabar-se em Lisboa o symbolico lapis azul. Apprehensões eram quotidianas. O que não houve, seja dito em honra da verdade imparcial com que falamos, foi censura previa. Isso não houve. O que houve foi uma outra operação, da inventiva fertil d'este governo, e para a qual crimes que já requereu privilegio de invenção. Chama-se leitura previa. Censura? Deus

nos livre de tal!

E assim o governo liberalão lia o jornal de borla, prohibia-lhe a circulação depois, e, desatava a fugir para casa, com medo que o vissem com olhos carrancudos aquellos principios que elle apregoara com denodo, em nome da liberdade do pensamento.

A esta liberdade unia elle, no seu vistoso programma, a necessidade de dar ao parlamento margem ampla para a manifestação plena da vontade nacional. E o que fez? Fugiu primeiro pela porta de dissolução, e depois pelo postigo d'um golpe de estado, encerrando as côrtes antes de cumprido o praso que a Carta determina, e sem estarem votados os chamados projectos constitucionaes, pelo simples facto de ter sido interrompida uma sessão. Uma unica sessão!

Os representantes do paiz queriam discutir as responsabilidades do governo? Fossem discutil-as nas suas respectivas casas, que o governo, pela sua parte, fazia o mesmo, o que afinal era mais commodo para todos.

E aqui está no que deu a bravata parlamentophila! Surgiram então os assomos da dictadura, palavra que só por si accendia indignações e protestos progressistas, alguns mezes antes.

O governo mandou-a annunciar nas gazetas. O *Correio da Noite* não se limitou a annunciar-a. Chegou a defendel-a. Marcou-se praso. Era no dia do anniversario de Suas Magestades que seria dada ao exercito, com apparencias offensivas de grosseiro soborno, aquella coisa a que alguém chamou «gorgeta», e que o exercito, em manifestações particulares e individuaes, mas profundamente expressivas repelliu com a altiva dignidade que é timbre d'essa nobre corporação.

A dictadura andou depois aos bordos, de semana para semana, como uma demonstração de força que o governo entendia ser necessaria fazer.

Empenhavam-se n'ella todos os ministros, mas mais afincadamente o sr. ministro da guerra, que chegou a declarar aos seus amigos estar mettido nas duas pontas d'este dilemma: ou a dictadura ou a sua demissão.

Escusado será dizer que nenhuma d'estas agudas pontas furou o ventre politico de sua excellencia, porque o dilemma não ensarilhou, e o sr. Sebastião Telles caiu-lhe bem na cabeça, como um valente moço de forcado, sem circumstancia de maior.

A dictadura passou pelo pensamento do governo como um sonho mau, e baixou

á sepultura, como alma penada de quem não tem direito á vida.

Emfim, a biographia do governo, para a qual acabamos de lançar apenas um olhar fugidio, pôde resumirse n'esta quadra de Voltaire:

Nous tromper dans nos entreprises  
C'est à quoi nous sommes sujets:  
Le matin je fais des projets,  
Et le long du jour des sottises.

## HISTORIAS MODERNAS

Depois de velho...

Pedro Salomão de Andrade, oriundo da velha casa dos Salomões, no Douro, 52 annos bem conservados, magro, dez centímetros de péra, e três jardas de altura.

Conheci-o, haverá cinco annos, e depois d'essa data não mais tive a honra de saber do seu paradeiro, o que pouco monta para o caso.

Oicam o principal: Pedro Salomão (eu chamava-lhe sr. Andrade), haverá cinco annos, mais dia menos dia, regressára do Brazil, supponho que de Ouro Preto, onde, ao que parece e segundo cálculos palpaveis, adquirira uma fortuna mais que regular, e adquirira, simultaneamente, um pouco de rheumatismo e uma bronchite capillar, salvo o erro,—razão porque fôra constrangido a abandonar os seus negocios e o clima ardente, procurando n'este abençoado paiz o descanso, uma atmosphera hygiénica, uma nova vida de pacificação, emfim.

Apenas chegou a Portugal, cujo reino não calcava ha mais de trinta annos, pois deixara-o ainda muito moço, visitou de fugida a familia e alguns amigos, entre elles o obêso abbade e o escanifrado mestre-escôla, dirigindo-se segundamente para Monção, em cuja estância thermal buscou o lenitivo para a sua doença, que se aggravára consideravelmente durante a viagem.

O sr. Andrade aposentou-se no Hotel Central que, por signal, estava completo de banhistas, sendo a maior parte brasileiros. Nos baixos do dito, na «havanêza», vi eu pela vez primeira o supracitado hospede que, olhos postos n'um jornal da terra, cujo titulo olvidei, e charuto bahiano, excellentissimo charuto, enclavinado nos dedos guarnecidos de preciosos aneis, fazia horas para o jantar. Ultimada que foi a leitura tática do *orgão* monsanense, que vinha repleto de notas politicas, algumas das quaes, pela sua excessiva violencia, não se adstringiram á odiôsa lei das rô-

lhas, o sr. Andrade relançou os olhos vivos e investigadores por entre os circumstantes, sahindo-se com esta:

—Acabo de me scientificar, n'um simples golpe de vista, do estado chaótico de este burgo minhôto. Este jornal (e apontou com um dedo descarnado para cima do mostrador) põe a descoberto taes porcarias que entediam a melhor pêtuitaria.

Ora como eu me achasse mais próximo de sua senhoria e porque os demais circumstantes discutiam a seu modo outros assumptos, ponderei-lhe muito serenamente, porque nunca tive feito para alterações, principalmente com extranhos, que havia da parte do jornal uma amplificação exaggerada resultante de paixão politica. Justifiquei e exemplifiquei as minhas asserções, tendo sempre em mira a dêfeza e bom nome da minha terra, e tambem da imprensa, que muito acato. O sr. Andrade, accordando na exposição que lhe infligi, teve o bom senso de optar as coisas do Brazil para não esfriar a palêstra, desenvolvendo-as com uma lequacidade de tal estôfa que difficilmente encontrava uma abêrta para metter o bedêlho.

O sr. Andrade era um gárrulo consummado, e não obstante esse vicio, realmente pessimo, exprimia-se correctamente, o que é um phenomeno nos paleiros eméritos, que de ordinario arrevessam taes vanilôquencias que enfastiam e quieslam a antidade mais phlegmática.

Quando, pois, o illustre forasteiro deu por concluido o seu espiche que, tachygraphado, produziria um grôso volume sobre a historia antiga e moderna do Brazil, em que parecia muito versado, ouvimos por bem despedirmo-nos muito cerimoniaesmente, não sem a promessa de um encontro próximo. No qual eu me promptificaria a ouvir nova arênga, talvez mais correcta e augmentada.

Assim aconteceu, por mal dos seus peccados. No dia immediato, ao tombar da tarde, deparou-se-me o sr. Andrade na pittôresca alameda dos Nêrys, lângosinho de gratas e inescureciveis recordações, onde gosava tranquillamente um panorama esplêndido, sempre admirado por todos os visitantes de apurado gosto. Mal me avistou, acercou-se risonho, convidando-me a deleitar tambem os olhos na contemplação da sobêrba paizagem que tão prodigamente ali se ostentava.

Mostrou-se maravilhado perante aquelle magestoso quadro de alegre poesia, onde existiam e existem as côres, as nuances, os espa-

ços, as elevações, os horizontes, todos os materiaes necessarios para a formação de um verdadeiro paraíso, como entusiasticamente elle se exprimia. Depois, mudando de tom, o seu aspecto tomou uma expressão grave, cahindo desalmadamente sobre a camara, oburgando a sua criminosa incuria e o seu manfêsto desamôr por tudo quanto se relaciona com o engrandecimento e florescencia d'uma povoação tão profusa e ricamente fadada pela natureza.

Impressionaram-o desagradavelmente aquelles montões de ruinas, que ainda hoje se veem accumulados em resultado, quiçá, d'um imperdoavel vandalismo;—sobre este assumpto espraçou-se eloquentemente, mas sobretudo verbosamente, o sr. Andrade. Proferiu algumas palavras acrimoniosas contra todas as individualidades que ousam promptamente aceitar a administração d'um municipio sem de antemão se compenetrarem da espinhosa missão que lhes cumpre desempenhar. Citou factos, referiu exemplos friantes, corroborou os seus arazoados com tanto calor, por tal maneira e tão prolixamente, que já era noite cerrada quando tive a ventura de o acompanhar á hospedaria, onde fui instado para assistir ao chá, em troca do que me pespegou outra *injecção* de bacharellice causticante.

Quando o sr. Pedro Salomão de Andrade perfazia uma quinzêna entre nós, já depois de nos considerarmos amigos, estupeficou-me com uma confidencia que, francamente, jámais esperava de sua senhoria:— disse-me á paridade, assim a môdos de bajoujo, que uma linda rapariga, guápa e donatrosa, lhe havia excitado umas sensações cupidineas!...

Ora eu, com franqueza, em presença de tão imprevisto arcão, mostrei-me um pouco surprehendido, por isso que o sr. Andrade, até ali, nunca tivêra uma palavra concernente ao bello sexo, a despeito de haverem passado á nossa beira, com olhos fascinantes, devêras provocadores, algumas mi-nhas patricias tão graciosas como tu, ô fiôr.

Em face, pois, da confissão, que desde logo reputei sincera, do meu bom amigo, não me demorei em o inquirir—porque a amlsade a isso me dava direito—acerca d'aquella que havia desperutado um coração que eu julgára já frio e por consequencia inerte para as pognas, ordinariamente trêdas e consequentemente perigosas, do amôr.

Ella chamava-se...

Perdão, ó minha amada—consente que o nome da jóven, que agitou o coração maduro do sr. Andrade, seja esquecido...

A tarde estava serena e uma aragem balsamica roçava dôcemente as faces de umas gentis forasteiras que, na avenida das Caldas, passeavam alegres, soltando aqui e ali umas gargalhadas sonoras, chelas d'uma alacridade attrahente.

O sr. Andrade, mesmo na ourêla do rio, onde um velhôte, com um engôdo, pescava enguias, acabava de me descrever, minuciosa e detalhadamente, a sua conquista, o seu propósito, concluindo por sollicitar o meu parecer, senão valioso pelo menos sincero.

E, francamente, a minha lealdade instigou-me a declarar-lhe abêrtamente, sem o menor subterfugio, que a môça que requestava era, alem de formosa, ô queirida, muito séria, sabedora do governo domestico, digna emfim da maxima estima; mas (este terrivel mas petreficou o sr. Andrade...) havia necessidade, por amôr ao canastro, de receber do gênio do pae, cuja irascibilidade não era facil dominar... cá por coisas.

Elle, porém, vencido pela pujança d'um amôr indômito, que jámais experimentára, sem embargo de se achar notavelmente distanciado da mocidade folgazôna, não se intimidou, parecendo disposto a levar as coisas ás do cabo.

A sua situação, na realidade, era meritória:—estava solteiro, livre portanto de i rreclhos, e o seu propósito era desposar uma mulhêr pobre, ainda mais pobre do que tu, ó minha casta pombinha.

Demais o sr. Andrade tinha dinheiro em barda,—dispunha de todos os materiaes obligatorios á felicidade completa d'uma mulhêr, visto que o dinheiro, modernamente, é considerado um factôtum que resolve as mais árduas difficuldades, alhana os maiores tropêços, e por consequente aplaina o caminho da vida, dulcificando-o, amenisando-o.

Dias após aquella tarde serena, em que o sr. Andrade trocava os incensivos discursos por confidencias amorosas, rarissimas vezes tive ensêjo de o conversar. Calculei logo que os dôces effluvios do amôr o haviam embriagado tão fórtete, tão violentamente, que o seu crâneo assimilar-se-hia a uma cratêra expellindo accêso fôgo de... vistas.

Lamentei-o intimamente. Sarar-lhe a lesão que tão subitamente se lhe abri-



Arrematação

No dia 10 do proximo meez de dezembro, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se ha de vender em hasta publica—o direito e accão a uma oitava parte d'uma casa telhada, com loja por baixo, no lugar de Varzea, freguezia de Paderne, avallada em 58000 reis—arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Guilhermina Martins, solteira, do lugar de Varzea, de Paderne, para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 16 de novembro de 1905.

Verifiquei, O Juiz de Direito, F. Pinto O escrivão, Antonio Severo de Freitas

Concurso

A Camara municipal do concelho de Melgaço, faz publico que se acha aberto concurso documental por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, para provimento do logar de aferidor de pesos e medidas, com o vencimento annual de reis 328000.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da camara, d'entro do referido prazo, os seus requerimentos, devidamente legalizados exigidos por lei.

Secretaria da camara municipal de Melgaço, 6 de novembro de 1905.

O Presidente,

Augusto Cezar Ribeiro Lima.

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxucos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concêrrente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'êsta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Monte Agraço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Banhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'êsta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgaçense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'êsta villa.



LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel.....88000 rs. «Gaillet.....98000 rs. «Govet.....98000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a.....28500 rs. Outras ditas a.....28000 « « « « « « « « « « « 28200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 38000 a 98000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 18200 e 18500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

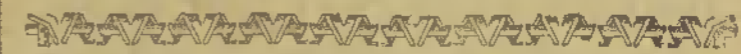
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO



Advertisement for 'FAMILIAR DE' featuring 'VAZ & PEREIRA' and 'RUA DO RIO DO PORTO MELGAÇO'. Includes text about property participation and 'CONTRA A FEBRE TIFÓIDE'.

Advertisement for 'COLCHOARIA DE JOAQUIM PEIXOTO ALVES'. Lists various iron beds and furniture, including 'COFRES legítimos á prova de fogo', 'FOGÕES de fogo circular', and 'CAMAS de ferro e metal'. Location: OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33. DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133. PORTO.

135 ENSAIOS LITTERARIOS. —A gente a fallar no diabo e elle á porta, diz o ditado; ella ahi vem!—exclamou repentinamente Josefa. Todos os rostos se voltaram a esta exclamação e a conversa interrompeu-se como por encanto.

ENSAIOS LITTERARIOS 132 que todas as outras, e que se conservára muda e impassivel durante a conversação, parecendo dar mais attenção ao fiado que lhe corria nos dedos do que ao que se dizia, principiava agora a mestrar nos labios descorados um sorriso frio e malicioso, ao ver a azafama com que cada uma das suas companheiras tentava fazer prevalecer a sua opinião em assumpto de tanta transcendencia.

**FRANGESA**  
DE  
**AMISARIA**

**A. MACHADO DA SILVA**  
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.  
Executam-se enxovães.

**PREÇOS FIXOS**  
Endereço telegraphico — PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

**ESTA** officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**CARTÕES DE LUTO**  
Desde 600 a 800 réis o cento.

**PREÇOS MODICOS**

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amostras.

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e variada colleção de zasmilhas tanto nacionaes como estrangeiras  
FATOS POR MEDIDA  
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

*Alfaiataria e Camisaria Pernambucana*

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154  
PORTO

João da Silva Campos

**CONTRA A FOSSE JAMES**

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approuvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recomendas pelos consules do Brazil, e de todas as principais officinas.

**A BRAZILEIRA**  
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL  
**Telles & C.<sup>a</sup>**  
R. SA' DA BANDEIRA, 71  
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.  
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na  
**LOJA NOVA**  
DO  
**ESTEVES**

**CONTRA A DEBILIDADE**  
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão e utilissimo para pessoas de estomago fraco ou enfermo, para convalescentes e pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo  
**300 réis 300**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
MANUEL PINHEIRO CHAGAS  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tentaram a cabo em Portugal  
Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Pareceria A. M. Pereira, rua Augusta, 56 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadalupe Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo  
**60 réis 60**

—Mas o rapaz—atallou Antonia,—n'isso o que mostra é ser um toleirão; pois não ha-verá mais mulheres por esse mundo?  
—Lá isso é verdade;—respondeu a velha Brizida—mas que querem? são tollices a que a mocidade anda sujeita; o rapaz gostava d'ella já de ha muito e julgava-a bem segura; vai senão quando apparece um figurão bem parecido, e n'um momento, zás, rouba-lh'a sem mais satisfações; ora isto, na verdade, é para dar cavaco, mas não tanto que faça andar um homem por ahí a cahir da bocca á morte; emfim, o Antonio sabe os motivos que tem para andar assim; cá pela minha parte só digo que elle é um grande tolo.  
—Mas, ó tia Brígida, o filho do capitão tambem já a não deixou?  
—Ha mais de oito dias, creio eu.  
—Então o rapaz podia tornar agora a pegar o namoro, uma vez lhe tem tanta affeição...  
—Vantade teria elle, me parece, mas ella é que creio não estar pelos autos.  
Olha o demo da lambisgoia, já viram?—exclamou Josefa—Aquillo tambem só para fidalgos é que serve; os moços da lavoura já lhe não fazem conta, sume-te, diabo!  
—Está bem aviada!—atallou Antonia—Olhem o filho do capitão a trella que lhe deu!... O que elle queria era divertir-se e

mais nada; e o mais bonito da cousa é que a rapariga estava já tão convencida que o morgado casava com ella, que já nem cavaco dava ás amigas.  
—Coitada!—acrescentou Josefa—Andava tão inchada que nem que trouxesse o rei na barriga; mas tambem foi bem feita; agora que torne a fallar para riucoços, se não lhe aproveitou a lição...  
—Para filho meu é que não a queria nem pintada!—exclamou tia Maria—Aquillo só serve para comer e estar de poleiro, não é mulher para ajudar o homem.  
—O' tia Maria, gostava ainda de a ver casada com um homem que a fizesse andar no campo com uma enxada, como nós andamos; queria ver aquellas mãosinhas de cera allejadas e crestadas como trazemos as nossas.  
—Ah, livre-a Deus de semelhante cousa; o enguicho da rapariga dava á costa dentro em pouco; era até capaz de se enforcar no galho de uma arvore se a obrigassem a isso.  
—Estaes enganadas—acrescentou Brizida.  
—Antes d'isso havia de engrolar o homem com as suas retolicas, a pontos de elle lhe não mandar fazer cousa alguma; aquillo tem uma lamuria e falla que nem o padre cura nas praticas dos domingos.  
—Deixal-a lá; tolo será quem pretender uma tão delambida.